

PSICOLOGIA E MILITÂNCIA – REFLEXÕES SOBRE LIMITES E POSSIBILIDADES

Daniel Boianovsky Kveller

Resumo O presente trabalho constitui-se a partir da experiência do Estágio de Ênfase em Psicologia Social e Políticas Públicas realizado durante o ano de 2011 junto a ONG *SOMOS – Comunicação, Saúde e Sexualidade*. Seu objetivo principal é problematizar o trabalho do Psicólogo quando atravessado e implicado no campo da militância e suas inevitáveis (transforma)ções. Para isso, são selecionadas três questões específicas para serem analisadas a partir dos referenciais da Análise Institucional, Esquizoanálise e dos conceitos de Biopoder e Governamentalidade propostos por Michel Foucault. São elas: A identidade do militante e a identidade profissional do psicólogo; A militância e os movimentos sociais a partir das configurações contemporâneas de governo; e, por fim, o conceito *máquina-de-guerra* como articulador de práticas distintas e estratégia de combate. Busca-se trazer novos questionamentos para o campo, refletir sobre os caminhos que têm tomado o trabalho do psicólogo e da militância frente às novas formas que assume o Estado na pós-modernidade e propor, então, estratégias de resistência. Conclui-se que a Psicologia, através das práticas institucionais como a auto-análise e a análise de implicação, tem muito a contribuir para o campo da militância, apesar de lá ser tão pouco explorada. O contrário, por sua vez, também é válido; indicando que a militância é capaz de por em cheque a atuação do psicólogo, e levar a categoria a pensar-se enquanto operadora de transformações sociais.